

Publicação

Data

Assunto

PÚBLICO

14/maio/2002

TRÊS HORAS ESQUERDAS



## “Três Horas Esquerdas” em Coimbra

No palco estão três cortinas translúcidas e cinco esferas iluminadas. Os panos em cena dividem mundos diferentes: “Um interior, um exterior e um etéreo”, diz Mário Montenegro, actor e encenador, em parceria com Nuno Pinto, da peça “Três Horas Esquerdas”. O texto é absurdo — aliás, são 14 pequenos textos — e assinado pelo autor russo Daniil Kharms: “A escrita de Kharms é única e surpreendente linha após linha”.

Este é o primeiro trabalho da companhia Marionet, nascida em Coimbra. É, também, segundo este colectivo, a estreia deste autor russo em palcos portugueses. Uma porta aberta para “uma imagem do surpreendente mundo da escrita de Kharms”. São histórias pequenas vividas entre corredores com paredes de tecido com “ideias para mostrar”.

Em Julho do ano passado, a Marionet fez duas apresentações na terra natal, viajando ainda por Tondela, Aveiro e Portalegre. O espectáculo regressou a Coimbra e voltou a subir ao palco no passado dia 6, para continuar até ao próximo sábado. “Porque a cidade ainda não teve oportunidade de ver a peça”, justifica Montenegro. A nova oportunidade de assistir a “Três Horas Esquerdas” instalou-se no Teatro do Inatel. ■ A.C.F.

### TEATRO

“Três Horas Esquerdas”,  
pela Marionet  
Elenco e Encenação de Mário Montenegro  
e Nuno Pinto  
COIMBRA  
Teatro do Inatel (Rua de António Granjo)  
As 21h45  
Até sábado

